

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: EVENTOS ADVERSOS AO PACIENTE EM USO DE DROGAS VASOATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Debora Vitória Maria de Souza Florencio

Milton Cezar Compagnon

Maria Eduarda Pereira Arruda da Silva

Autores: Heitor Bezerra do Nascimento

Marcos Vinícius José Cardoso de Melo

Maisa Gonçalves de Araújo

Modalidade: Pôster

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: O uso de drogas vasoativas pode ser indispensável para manter o equilíbrio dos níveis pressóricos em pacientes com instabilidade hemodinâmica. O que se deve em especial a situações de choque séptico. Por outro lado, o uso contínuo destes fármacos pode levar a ocorrência de danos, causados por uma série de eventos adversos com ou sem dano, dos quais metade deles são consideradas evitáveis. Drogas vasoativas agem por estimulação dos receptores α ou β , exercendo ação excitatória no músculo liso com efeitos vasoconstritores ou vasodilatadores na pele, rins e pulmões. Neste estudo destacam-se aquelas dos grupos das catecolaminas e a vasopressina, cujos efeitos estão relacionados a vasoconstrição e redução do fluxo sanguíneo periférico. Objetivo: Relatar um caso clínico de instabilidade hemodinâmica e os efeitos adversos desencadeados pelo uso de drogas vasoativas. Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir de vivências de discentes no decorrer das práticas de Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico na UTI de um Hospital Universitário na Cidade de Recife-PE. Resultados: Entre os principais efeitos adversos observados no paciente com uso prolongado de catecolaminas e vasopressina, foram acentuada vasoconstrição periférica, isquemia e necrose de extremidades dos quirodáctilos, pododáctilos e anúria. Na tentativa de reduzir os efeitos da isquemia, foi reduzido gradualmente a dose e volume horários das drogas. Outro método utilizado pela equipe multiprofissional foi o uso de algodão e ataduras para manter o aquecimento e melhorar o fluxo sanguíneo das extremidades. A comunicação efetiva entre os profissionais responsáveis pelo cuidado do paciente foi determinante na aplicação de medidas para prevenção/redução de danos. Conclusão: A comunicação efetiva da equipe multidisciplinar foi determinante para a identificação precoce dos efeitos colaterais e adoção de medidas que minimizam as complicações relacionadas ao uso de drogas vasoativas. Contribuindo de forma significativa na prevenção de eventos adversos relacionados a assistência em saúde.